

S. Paulo, 1 de Agosto de 1835

Meu querido Antonio Galles

Consultava, hoje, elevações f.
compôr o perfil de Arthur Treve-
do, quando li as suas Bem-
vindências, na Revista da Aca-
demia, e fui dominado de
um desejo irresistivel de me
comunicar com V.

Interrumpido, e o fio da mesma cor-
respondencia, ha tanto tempo, e
nenhum de nós procurou reatá-
o. No entanto, a mim, esse in-
terrupto fez muita falta, por
que me habituei a ver em V.
um desses raros amigos, diffi-
cis de conquistar, porque é tão
sincero e precioso sob todos os
fornos do vista. Mas dir-me
a memoria, para meu conso-
lo, que fui o ultimo a escrevet.
Talvez fôr prejudicado pela
guerra absurda dos funcionarios
públicos, occorrida em Dezembro
quando lhe communiquei fel-
licimento do meu filho Arthur
após tres longos annos de soffri-
mentos e de ansiedade. Offi-
cava 20 annos e possuia as
qualidades que tornam feliz um pa-
re

amoroso e, sobretudo, uma mãe
extremosa.

Depois desse angustioso transe
da minha existência, senti um
desequilíbrio, um vácuo apavorante,
difficil de preencher.

No meio de tudo, por insistên-
cia da minha família, estu-
dei em villegatura, na esta-
ção cronologica de Araxá, ou-
de coursei restaurar a minha
saúde, lentamente abalada.

Ahi está exposta, em traços
rapidos, sem os commentarios
que se podiam entristecer o
meu amigo, a tremenda occor-
rencia da minha vida.

Encontrei no Trabalho um
conforto e uma distração. O
litterario me foi prestado, nos en-
chegos do lar, por minha boa con-
sciencia, pelos tres filhos res-
tantes e pelos netinhos.

Trabalhei muito e não tive
ainda o prazer de ver des-
cida a publicação do 3º e 4º
volumes da Revista da Littera-
tura. O conselho de ami-

gor recorri ao Governo de S. Pau-
lo, e eu até agora nada deci-
dim.

Imagine V. que o 3º v. é alemã-
do, conta 740 paginas, e as ty-
pographicas pedem 174 por pagi-
na p. a impressão. São 13
contos, quasi, a despendere...
Durante o transe afflictivo
de minha vida, fui infor-
mado, pelo Walter Pamppe,
que a Rachel está casada e
tem um filho. Disse-me
que ella reside em S. Paulo
e não me procurou, porque
sou um bourgeois detestavel...
Apesar da curatela dos livros,
determinada pela deprecia-
ção da nossa moeda, tenho
tido muito e recebido novas
obras de Paris, a preços equi-
gerados. Fui obrigado a pri-
var-me das edições de luxo,
que tanto aprecio. Mas, ao
chegar de Aracá, encontrei
um presente de amigo que
comprehende bem a minha
sensibilidade esthetica. Dei-

me um bello exemplar de "The
Paradise Lost", com illustrações
de Joshua Dore e encadernação
pintada de côrda inglesa.
Foi um regalo para mim.
Auxiliado por uma das filhas,
estou procedendo a uma exa-
minação da minha bibliote-
ca. Concluímos a parte da "Lira-
Sibiliana" referente à Academia
B. de Letras, a qual compreende
uma collecção distincta.
Chegámos ao numero de 2773
obras! Não concluímos o resto,
mas levaremos o Trabalho a
térmo, inclusive a secção
Trinçeira, a Technica, etc.

Entra, realmente, com
gostade de conversar com
Voz!

Transmita lembranças
a todos os que lhe são caros
e accite um aperto e
saudoso abraço do amigo
e admirador

Arthur Costa

Arthur Costa